

resolução de conflitos centrada na população, atividades de consolidação da paz e, em casos extremos, onde tudo o mais tenha fracassado, intervenção para proteger populações gravemente ameaçadas.

Uma abordagem centrada na segurança humana suscita, inevitavelmente, questões sobre o local que ocupa a segurança nacional. Os dois conceitos são fundamentalmente complementares. Um estado aberto, tolerante e receptivo, capaz de garantir a proteção de seus cidadãos, representa mais segurança para a população. Ao mesmo tempo, este aumento da segurança humana da população reforça o estado, fortalecendo sua legitimidade e estabilidade. Uma ordem mundial segura e estável se constrói tanto de baixo para cima quanto de cima para baixo.

Entretanto, sabe-se que os estados nem sempre agem como guardiões da segurança humana. Quando os estados são externamente agressivos, internamente repressivos ou impotentes para governar eficientemente, a população sofre. Em casos de chacinas em massa apoiadas pelo estado, com crueldade explícita contra a população e violações estorpecedoras dos direitos humanos, a necessidade humanitária de agir não pode ser ignorada e, em alguns casos, pode superar até mesmo a soberania do estado.

De modo semelhante, a segurança e o desenvolvimento humanos podem ser vistos como conceitos que se reafirmam mutuamente. Eles visam, respectivamente, viver sem medo e sem privações. A segurança humana proporciona um ambiente propício ao desenvolvimento humano. Quando a violência ou a ameaça de violência prejudica o desenvolvimento, o aumento da segurança da população torna-se uma premissa indispensável.

Inversamente, o desenvolvimento humano também pode ser uma estratégia importante para aumentar a segurança humana quando se trabalha para resolver as desigualdades que costumam dar origem a conflitos violentos, quando se fortalecem estruturas públicas e quando se presta assistência humanitária.

Em prol de uma agenda sobre a segurança humana

Para o Canadá, segurança humana significa viver sem ameaças graves contra os direitos humanos, a segurança ou a própria vida.

Uma grande variedade de ameaças antigas e recentes podem ser consideradas ameaças à segurança humana; elas abrangem doenças epidêmicas, desastres naturais, mudanças ambientais e desastres econômicos, entre outras. O Canadá, através de sua política externa, decidiu concentrar sua agenda de segurança humana na promoção da segurança da população contra as ameaças de violência. Escolhemos este enfoque por acreditarmos que nele é onde fica mais evidente o conceito de segurança humana - complementando agendas internacionais já existentes, voltadas para a promoção da segurança nacional, dos direitos humanos e do desenvolvimento humano.

O Canadá identificou cinco prioridades de política externa para a promoção da segurança humana:

1) *Proteção da população civil*, que trata de firmar a vontade da comunidade internacional e fortalecer as normas e os recursos a fim de reduzir os custos humanos em conflitos armados.

2) *Operações de apoio à paz*, que trata do aumento dos recursos da ONU e dos requisitos necessários e cada vez mais complexos de mobilização de pessoal qualificado, inclusive canadenses, para estas missões.

3) *Prevenção de conflitos*, que trata do fortalecimento da capacidade da comunidade internacional para evitar ou resolver conflitos, e desenvolver recursos locais para lidar com conflitos sem usar de violência.

4) *Governança e responsabilidade*, que trata de fazer aumentar a responsabilidade das instituições dos setores público e privado em termos das normas estabelecidas da democracia e dos direitos humanos.

5) *Segurança pública*, que lida com a formação de conhecimento especializado, recursos e instrumentos internacionais para combater a ameaça crescente representada pelo crime organizado transnacional.

Esta agenda de segurança humana é detalhada nas páginas a seguir.

